

A discussão sobre o desempenho da atividade editorial ainda é algo muito incipiente nos meios universitários brasileiros. Isso se deve a muitos fatores, mas a inexistência de informações objetivas sobre quem submete artigos e sobre quem avalia o que é submetido certamente agrava o desconhecimento generalizado sobre as funções dos comitês editoriais nos periódicos brasileiros. A associação pode não ser verdadeira para outras áreas do conhecimento, mas a ignorância sobre esses dados no campo das humanidades ajudou a disseminar a percepção de que os comitês editoriais são entidades impermeáveis, que não se prestam a nenhuma espécie de controle externo, – algo que faz pouco sentido entre os editores, cada vez mais empenhados para preservar a integridade do processo de avaliação por pares dos manuscritos. Desse modo, o acompanhamento sistemático dos processos de submissão e julgamento de manuscritos pode ajudar a entender melhor a situação, oferecendo contornos mais precisos para avaliar as dimensões exatas das relações entre autores, editores e periódicos científicos.

Neste editorial inauguramos um novo protocolo da *Revista de Sociologia e Política*. Tornamos público em todo número de junho de cada ano os indicadores da submissão espontânea e do nosso desempenho na avaliação dos artigos recebidos no ano anterior. Atualmente a SciELO já elabora uma bateria de indicadores bibliométricos a partir dos artigos que são publicados online. Essas informações são públicas, mas elas só se referem aos artigos que já passaram por todas as etapas do processo editorial. A partir de agora iremos publicar também dados elementares sobre as etapas que precedem a publicação: a submissão, a avaliação dos editores e a avaliação por pares dos artigos científicos.

Traçamos um perfil a partir das informações fornecidas pelos autores, tais como seu grau acadêmico, sua região de origem e sua vinculação institucional. Levantamos também as taxas de aprovação e o tempo dispensado no processo de avaliação. Todos os dados são agregados e as fontes dessas informações permanecerão confidenciais para preservar o anonimato do processo de julgamento por pares.

Durante o ano de 2013 a *Revista de Sociologia e Política* recebeu 130 propostas de artigos científicos. A Tabela 1 apresenta os resultados do processo de avaliação.

Há uma grande quantidade de manuscritos recusados preliminarmente, quase 41% em *desk review*. Essa rejeição se refere estritamente às propostas de artigos submetidos que não atendem à política editorial de nosso periódico. Isso se deve ao desconhecimento do perfil de manuscritos almejados na seção "artigos" e "ensaios bibliográficos", mas também pela distância que o tema dos artigos exhibe quanto ao escopo pretendido pela *Revista de Sociologia e Políti-*

Tabela 1 – Decisões tomadas pelos editores

	Percentual
Recusa preliminar	40,8
Reprovado com pareceres	35,4
Recusa com reapresentação	10,8
Artigo aprovado	9,2
Retirado pelo autor	3,8
Total	100

Fonte: Elaboração própria (n=130).

ca (a prática *política* dos agentes sociais). Na segunda categoria aparecem os artigos que são recusados após a *peer review*, somando pouco mais de 35% no ano de 2013. A decisão de recusa "com reapresentação" é tomada quando os artigos recebem pareceres negativos, mas os avaliadores recomendam que a nova versão do manuscrito deva passar por uma segunda rodada de avaliação. Como a decisão pela reapresentação dos artigos cabe aos próprios autores, em alguns casos isso não aconteceu e as proposições foram retiradas. Os textos reapresentados podem ser aprovados ou reprovados, mas como a sua tramitação ocorreu após dezembro, este resultado entrará como parte das estatísticas no ano seguinte (2014)

Além de saber como se distribuem as decisões editoriais, apresentamos os dados acerca do tempo necessário em cada processo. A Tabela 2 traz os resultados dos dias dispensados para a tomada de decisões em 2013.

A Tabela 2 revela a elevadíssima dispersão no prazo necessário para decidir pela aprovação de um artigo, em média 71,2 dias com um desvio padrão um pouco inferior a 140 dias. Isso significa que enquanto algumas submissões tramitam por cerca de 60 dias, outras chegaram consumir quase 10 meses para receberem um veredito positivo (a avaliação positiva mais longa durou 318 dias). A dispersão também é elevada no dado com o tempo que cada avaliador leva para elaborar um parecer.

Estes dados devem ser examinados cuidadosamente. Todos os artigos aprovados na *Revista de Sociologia e Política* receberam pelo menos dois pareceres positivos. As médias revelam que foram necessários 71 dias para a aprovação, e 46 para a emissão de cada parecer. Isso confirma algo que já era percebido pelos editores de forma difusa: na prática, o que acaba acontecendo é que a chegada do primeiro parecer era o "lembrete" para as cobranças dos demais avaliadores. Mas eles também revelam que existe uma diferença muito grande no tempo de tramitação das propostas, já que propostas aceitas levam a metade do tempo do que as recusadas por pareceres. Esse é claramente um problema de gestão do comitê editorial, mas que deve ser relativizado quando levamos em conta as dimensões da comunidade de autores pareceristas que colaboraram com a *Revista* no ano passado.

Tabela 2 – Prazos do processo de avaliação (em dias)

	Média	Desvio Padrão
Decisão pela recusa preliminar	11,8	7,9
Decisão pela reprovação (com pareceres)	141,2	76,9
Decisão pela aprovação de artigos	71,2	139,41
Emissão de pareceres por avaliadores anônimos	46,3	48,4

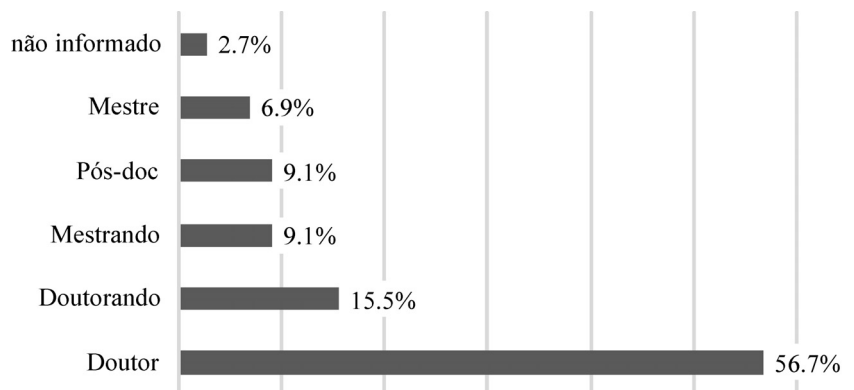
Fonte: Elaboração própria.

<sup>1</sup> Em 2013 foram 89 textos com um 1 autor, 27 artigos com dois autores e 14 manuscritos com três ou mais autores.

Nos últimos anos vem se tornando mais comum a produção de artigos em coautoria<sup>1</sup>. A quantidade de autores que assinam as submissões totalizou 187 pessoas em 2013. Os gráficos a seguir fazem um retrato dessa população, tendo como referência a área e o grau de titulação acadêmica (Gráficos 1 e 2) e a origem das instituições às quais estão vinculados (Gráfico 3).

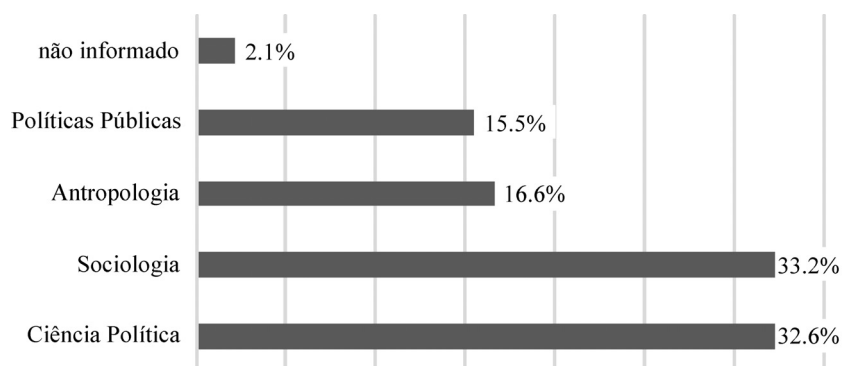
Os dados revelam que a comunidade de proponentes de artigos da *Revista de Sociologia e Política* é formada por autores vinculados institucionalmente a

Gráfico 1 – Titulação acadêmica dos autores (2013)



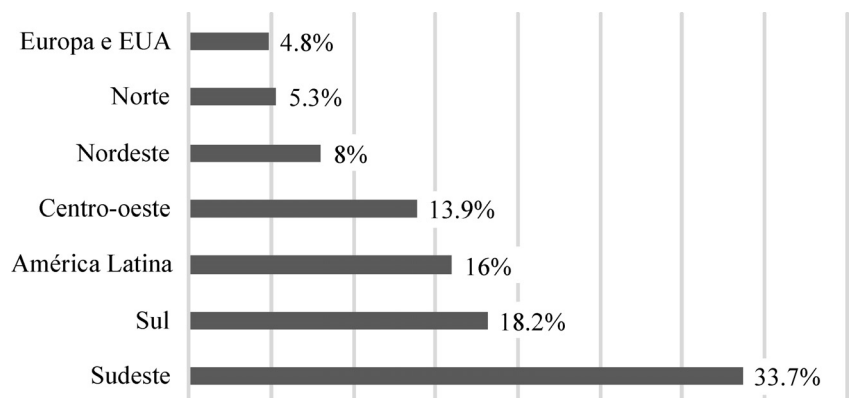
Fonte: Elaboração própria (n=187)

Gráfico 2 – Área de titulação dos autores (2013)



Fonte: elaboração própria (n=187)

Gráfico 3 – Região dos vínculos institucionais (2013)



Fonte: elaboração própria (n=187)

Programas de Pós-Graduação situados na região Sul e Sudeste do Brasil (52%), a maioria deles (57%) com títulos de doutor obtidos em programas de Ciência Política e Sociologia (65%). O Gráfico 3, com as origens dos Programas aos quais os autores estão vinculados, confirma que a maior parte é proveniente das regiões que concentram a Pós-Graduação nacional (o Sudeste e o Sul concentram 51,9% dos autores), mas que também fomos lembrados por proponentes de outros estados (27,2%), e por autores estrangeiros (20,8%), espontaneamente.

E quem avalia as propostas de artigos que recebemos dessa comunidade?

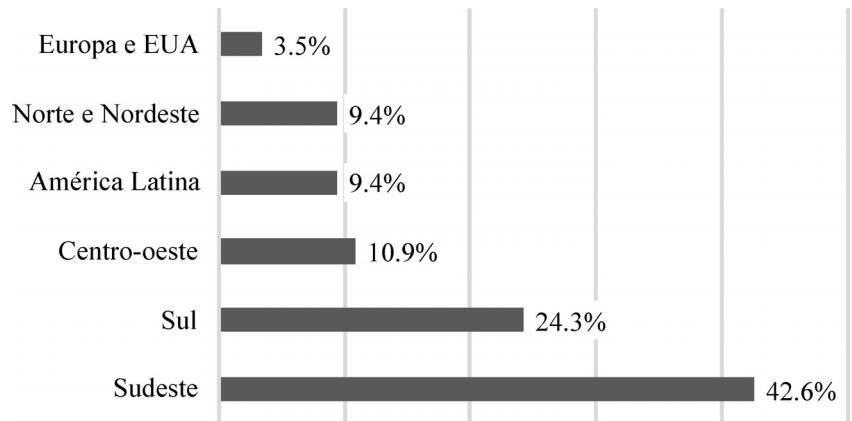
O total de pareceristas *convidados* para elaboração de pareceres em 2013 soma 477 pesquisadores, 202 dos quais se dispuseram a avaliar os artigos. Essa diferença exprime algo que já é sabido pelos editores: a sobrecarga de trabalho que o processo editorial coloca sobre os ombros dos pareceristas.

Existem pelo menos três fatores que explicam a taxa de recusa de avaliação em 57%. A emissão de pareceres é uma atividade não remunerada que concorre, na agenda dos avaliadores, com as inúmeras obrigações docentes e com suas próprias pesquisas. A segunda causa deve-se a uma circunstância normal do processo de avaliação por pares. Nem sempre o parecerista convidado está atualizado no tema do artigo, e esperamos que ele mesmo faça essa ponderação, pois nesses casos a recusa em julgar o manuscrito é necessária para garantir a qualidade do que é publicado. A terceira razão que explica essa taxa de recusa é o desprezo das agências de ranqueamento e fomento ao trabalho de emissão dos pareceres, que não têm uma rubrica específica nos relatórios anuais de produtividade acadêmica. A *Revista de Sociologia e Política* tem uma postura muito clara a esse respeito, que está sendo ventilada em tantos fóruns quantos aqueles que temos acesso: a emissão de pareceres deve ser contabilizada como um indicador de produção científica, exatamente devido à natureza essencial para a definição daquilo que vai se tornar produção acadêmica. Infelizmente nem todos os pareceres contribuem para os artigos da mesma maneira, mas os editores não poderão classificar a qualidade dos pareceres enquanto o tempo dedicado para essa atividade permanecer marginalizado nos relatórios de desempenho profissional de cada pesquisador e de seus respectivos programas.

Os pareceristas que colaboraram conosco em 2013 produziram 231 avaliações, que foram emitidas para 72 submissões. Por protocolo, exigimos que cada artigo avaliado pelo sistema duplo cego receba pelo menos dois pareceres, *mas na maior parte dos casos as decisões são fundamentadas em três ou mais opiniões*. A elaboração do perfil do parecerista é prejudicada porque não podemos requerer dos avaliadores os mesmos detalhes que solicitamos aos autores - tendo em conta o ônus colocado pela revista aos avaliadores, os editores devem facilitar ao máximo a realização da atividade, gratuita e altruística. Apesar disso, procuramos manter o perfil dos pareceristas, evitando, por exemplo, que o avaliador tenha um grau acadêmico inferior ao do autor do artigo. Por esse motivo, a maioria dos pareceristas é formada por professores doutores. A informação mais segura sobre eles é o seu vínculo institucional, que foi a base para a geração do Gráfico 4.

O gráfico confirma que as regiões que concentram a maior parte dos Programas de Pós-Graduação foram a origem dos nossos avaliadores em 2013 assim como foi para o caso dos autores.

Gráfico 4 – Origem dos pareceristas



Fonte: elaboração própria (n=202)

\* \* \*

<sup>2</sup> São elas: 1. Confirmação de recepção aos autores da submissão; 2. Retirada de indicações de autoria nos arquivos da submissão; 3. Convite ao 1º parecerista; 4. Convite ao 2º parecerista; 5. Envio dos arquivos ao 1º parecerista; 6. Envio dos arquivos ao 2º parecerista; 7. Lembrete ao avaliador para o envio do 1º parecer; 8. Recepção e arquivamento do 1º parecer; 9. Lembrete ao avaliador para o envio do 2º parecer; 10. Recepção e arquivamento do 2º parecer; 11. Emissão de e-mails de resposta aos autores da submissão enviando as avaliações dos artigos.

<sup>3</sup> No mês de dezembro de 2013 entraram nove submissões pelo novo sistema de avaliação que não foram contabilizadas nos dados acima. Todas elas foram recusadas em decisão preliminar pelos Editores.

O balanço do número de autores e pareceristas envolvidos na rotina do periódico é importante porque os dados confirmaram algo que já estava claro para o Comitê Editorial: a tramitação de artigos por e-mail é uma tarefa impossível de ser feita com eficiência. Para cada submissão são necessárias no mínimo onze ações de caráter exclusivamente operacional<sup>2</sup>. Some-se a isso a correspondência interna ao Comitê Editorial para a análise dos artigos que são barrados em *desk review* e para a avaliação da qualidade dos próprios pareceres e teremos uma explicação sobre por que a tramitação do processo de avaliação é tão desuniforme - tendo em conta os indicadores de dispersão presentes na Tabela 2.

A massa de trabalho operacional colocada sobre o Comitê e, principalmente, sobre o Editor-executivo era até o ano passado uma fonte inesgotável de irracionalidades e imperfeições no fluxo de tarefas – e o que é mais grave, elas tomavam um tempo precioso que era, precisamente, o de tomada de decisões editoriais. Essa é, basicamente, a justificativa para a adoção da plataforma ScholarOne, que já foi apresentada no último editorial publicado (vol. 22, n.49).

Desde o dia 27 de novembro de 2013<sup>3</sup> as submissões estão entrando pela nova plataforma. A percepção de melhoria na qualidade e velocidade do trabalho foi imediata: cada autor pode fazer o monitoramento constante do processo de avaliação, pois o *status* da submissão está disponível em sua página pessoal na plataforma ScholarOne® da *Revista de Sociologia e Política*. Além disso, a versão anônima do manuscrito e os formulários de avaliação ficam à disposição dos avaliadores na plataforma, desincumbindo os editores desse gerenciamento. Os lembretes automáticos disparados pela plataforma também contribuíram para a redução na carga de e-mails. Ainda existem algumas pequenas tarefas operacionais a cargo do Comitê Editorial, mas com a automação do arquivamento de toda a documentação na nova plataforma temos tido melhores condições para a análise dos manuscritos e para a tomada de decisões.

Apesar das impressões iniciais positivas, uma análise mais aprofundada dos efeitos que o novo mecanismo de gerenciamento trouxe para o processo editorial do nosso periódico deverá ser possível somente em junho de 2015 (no vol. 23 n.54), quando será publicado o balanço com as submissões de 2014.

*Os Editores*